MULTILETRAMENTOS E DECOLONIALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS COM O PORTAL INTER@GE PROFESSOR

Katiele da Silva Oliveira[1]

Janaína Porto de Lira[2]

Tailine Menezes Lopes da Silva[3]

Ana Patrícia Sá Martins Costa[4]

INTRODUÇÃO

"Nada é novo, mas tudo mudou." Essa frase de António Nóvoa (2021) resume o que presenciamos em um período pandêmico. Não podemos, agora que estamos todos vacinados, voltar às salas de aula e às nossas práticas antigas, como se nada tivesse acontecido. Março de 2020 (e os desdobramentos desse período) nos convoca à ação. Este tempo pandêmico nos mostra que precisamos recomeçar e repensar a escola e nossas práticas pedagógicas (Martins; Kerch, 2022). Dessa forma, nesse cenário, buscamos na Linguística Aplicada, sob uma abordagem indisciplinar e transgressiva (Moita Lopes, 2006), subsídios para problematizar a formação de professores e seus (multi)letramentos. Para isso, fundamentamos nossa análise em práticas e pesquisas na área de linguagens, desenvolvidas em uma plataforma digital que denominamos Portal Inter@ge Professor.

Assim, o projeto MULTILETRAMENTOS EM REDE: formação, práticas e pesquisa em linguagens com o Portal Inter@ge Professor, financiado pelo Edital Universal da FAPEMA nº 02/2022, possibilitou a construção do Portal Inter@ge Professor, o qual busca empreender práticas de pesquisas COM os (futuros) professores, que os oportunize a construção e o desenvolvimento de propostas de projetos didáticos COM as tecnologias digitais, mediadas pelas práticas sociais (multi)letradas COM os gêneros discursivos, e, a partir da discussão e análise de tais proposições, construirmos um portal digital que funcione como uma plataforma de interação entre educadores interessados em aprender e potencializar suas metodologias didáticas. Dessa forma, levantamos os seguintes questionamentos: De que maneira os fatores sociais e culturais são (re)interpretados pelos/as (futuros/as) professores/as ao contextualizarem suas propostas didáticas? Como os gêneros discursivos e os recursos digitais selecionados por eles/elas podem contribuir para aprendizagens responsivas e situadas socioculturalmente, dentro de uma abordagem decolonial dos estudos linguísticos? Quais são as potencialidades didáticas e (trans)formativas do curso Poder e escrita criativa com a literatura afro para promover aprendizagens mais inclusivas e equitativas?

Diante disso, sustentamos a tese de que um (futuro)professor (multi)letrado no e para o local de trabalho, ao desenvolver práticas pedagógicas colaborativas com o uso das Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) contribuirá para um ensino-aprendizagem que considere necessidades, hábitos, costumes e comportamentos de uma geração cada vez mais imersa em um mundo virtual, precedendo a cidadania, a equidade e a justiça social, conforme é possível observar nos trabalhos desenvolvidos pela equipe executora (Kersch; Lesley, 2019; Kersch; Tinoco, 2020; Martins; Kerch, 2020; Martins et al, 2021a; Martins et al, 2021b; Martins et al, 2022; para citar alguns dos mais recentes).

1 Discente em Letras Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas. E-mail: Katielesilvah@gmail.com
2 Discente em Letras Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas. E-mail: janainaportolira@gmail.com
3 Discente em Letras Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – Campus Balsas. E-mail: tailinemenezeslopesdossantos@gmail.com
4 Professora Adjunta na Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: anamartins1@professor.uema.br

METODOLOGIA

A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, assumindo uma abordagem qualitativa, de natureza documental e bibliográfica, orientada pelo método indutivo. O estudo analisa práticas de multiletramentos desenvolvidas em cursos de formação inicial e continuada de professores ofertados pelo Portal Inter@ge Professor, plataforma digital colaborativa voltada à produção e socialização de práticas didático-digitais.

O corpus da pesquisa é constituído por Projetos Didático-Digitais (PDD) e Relatos de Experiência, produzidos por licenciandos dos cursos de Letras participantes de três cursos on-line ofertados pelo Portal ao longo do ano de 2023. Esses materiais foram selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos, considerando apenas produções integralmente concluídas, publicadas na plataforma Moodle do Portal e autorizadas pelos participantes mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados analisados integram um conjunto de materiais catalogados, selecionados e discutidos no Projeto de Iniciação Científica, coordenado pela quarta autora deste trabalho e desenvolvido pelas demais autoras, suas orientandas, durante o ciclo 2024-2025.

Quadro 1 – Instrumentos para geração de dados e suas finalidades

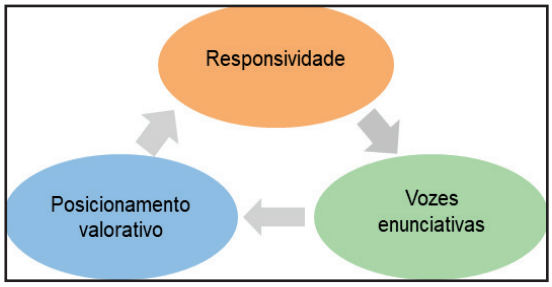
INSTRUMENTOS PARA GERAÇÃO DE DADOS (gêneros discursivos)	FINALIDADE PARA A PESQUISA
Projetos Didáticos Digitais - PDD	Propostas de projetos didáticos produzidas pelos/as (futuros/as) professores/as participantes do curso, com ênfase na didatização dos conteúdos de Línguas, orientadas pelos Multiletramentos e pelos Estudos decoloniais. Para tanto, elegemos algumas das seções constitutivas do projeto didático para analisarmos, procurando evidenciar as ações dos/as (futuros/as) professores/as na proposição de instrumentos de ensino com gêneros multimodais e tecnologias digitais: i Justificativa, na qual verificaremos as percepções profissionais dos/as (futuros/as) professores/as quanto à proposição enunciada; ii Referencial teórico, a partir do qual identificaremos as bases teóricas que orientam as proposições dos/as (futuros/as) professores/as); iii Procedimentos metodológicos e recursos didáticos: tópico através do qual visamos verificar quais gêneros textuais, artefatos digitais e ações didáticas são elencados pelos/as (futuros/as) professores/as na planificação de sua proposição de projeto didático-digital.
Relato de experiência	Produção escrita, solicitada na última semana do curso online, a partir de um roteiro de orientação. O objetivo é que, ao final do curso online, os/as (futuros/as) professores/as possam evidenciar *se* e *como* se deu o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham oportunizado a construção do conhecimento didático-digital nas suas práticas sociais de leitura e escrita, a partir de posturas que visem à decolonialidade no processo de ensino-aprendizagem. O Relato de experiência foi produzido a partir dos eixos temáticos: No eixo I - Sobre o curso/ Sobre o ensino de Línguas, concentram-se os questionamentos referentes ao objetivo do curso, à metodologia empreendida, às atividades propostas, à avaliação da equipe executora do curso, às práticas que dialoguem com gêneros e tecnologias digitais, assim como possíveis sugestões e/ou críticas à equipe para futuros planejamentos didáticos. No eixo II - Sobre mim /Sobre meus alunos; sobre a experiência desenvolvida, estão agrupados os questionamentos sobre a autoavaliação nas participações das aulas e atividades, individuais ou em grupo; sobre as facilidades e obstáculos do trabalho em equipe; sobre a construção/desenvolvimento das propostas didáticas, enquanto (futuros/as) professores/as de línguas. No eixo III – Sobre a interface com o Portal Inter@age Professor: estão sistematizados os questionamentos que nos possibilitarão conhecer as potencialidades didáticas e (trans) formativas do Portal Inter@ge Professor para a produção de conhecimentos e compartilhamento democrático aos educadores do Maranhão e do Brasil, e averiguar como a disponibilização de experiências didático-digitais através do Portal Inter@ge Professor podem impactar socialmente na, para e além da escola.

Fonte: Elaborado pelas autoras

A geração dos dados ocorreu por meio da catalogação, seleção e sistematização das produções didáticas publicadas no ambiente digital do Portal. As análises concentraram-se em seções específicas dos Projetos Didático-Digitais, justificativa, referencial teórico e procedimentos metodológicos, bem como nos eixos temáticos estruturantes dos Relatos de Experiência, os quais possibilitam compreender as percepções formativas, pedagógicas e identitárias dos participantes.

Para embasar as nossas análises, consideramos três categorias analíticas do Círculo de Bakhtin e Análise Dialógica do Discurso (ADD), uma vez que essas categorias permitem que possamos investigar aspectos linguísticos, motivações, posicionamentos e valorações dos sujeitos dos enunciados sobre as diferentes relações sociais, e no caso da presente pesquisa, os enunciados presentes nas propostas de projeto didático-digitais, bem como nos relatos de experiências selecionados nos cursos ofertados pelo Portal Interage.

Figura 1 - Categorias de análise dos dados



Fonte: Elaboração própria.

Para compreendermos o conceito de valoração, é relevante abordar outro conceito crucial na perspectiva bakhtiniana, que é o de ideologia. Faraco (2009, p. 47) argumenta que "Ideologia é o nome que o Círculo bakhtiniano costuma dar, então, para o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, ou seja, todas as manifestações superestruturais". Além disso, Faraco (2009, p. 47) esclarece que os termos ideologia, ideologias, ideológicos, "não têm, portanto, nos textos do Círculo de Bakhtin, nenhum sentido restrito a negativo. Será, portanto, inadequado lê-los nestes textos com o sentido de "mascaramento do real", comum em algumas vertentes marxistas".

Na perspectiva bakhtiniana, a ideologia está diretamente relacionada ao posicionamento que o sujeito assume em uma determinada situação concreta de comunicação. Com isso, "observa-se o postulado da não neutralidade dos discursos, uma vez que estes são sempre marcados pela valoração de uma dada ideologia" (Pereira; Rodrigues, 2014, p. 178). Portanto, a valoração é a apreciação axiológica que o sujeito expressa em relação ao enunciado, ou seja, um julgamento de valor atribuído a determinada situação de significação.

Na concepção dialógica, por não se configurar como uma teoria fechada, muitos conceitos emergem e se articulam em torno do fenômeno da interação social que é a linguagem. Esse aspecto dialógico, ou seja, o Dialogismo, constitui-se como um "processo de comunicação interativo, no qual eu me vejo e me reconheço através do Outro, na imagem que o Outro faz de mim" (Bezerra, 2012, p. 194). O Dialogismo refere-se às relações intrínsecas que se estabelecem entre os discursos de sujeitos que antecederam aquele que se posiciona, ou seja, que se enuncia em um determinado tempo e espaço, e os que sucederão. Esses discursos se interconectam e se (inter)influenciam, culminando na construção de sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

MULTILETRAMENTOS E DECOLONIALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: o curso *Poder e escrita criativa com a literatura afro*

A pesquisa insere-se no campo da Linguística Aplicada, compreendida em sua perspectiva indisciplinar e transgressiva (Moita Lopes, 2006), articulada aos estudos decoloniais do ser, do saber e do poder (Quijano, 2005; Maldonado-Torres, 2007; Mignolo, 2003). Fundamenta-se, ainda, na perspectiva dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin, bem como nos estudos sobre letramentos, multiletramentos e formação docente, considerando as práticas de linguagem na, para e além da escola.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, orientada pelo método indutivo. O corpus é constituído por produções elaboradas por cursistas do curso ***Poder e escrita criativa com a literatura afro***, ofertado em 2023 pelo Portal Inter@ge Professor, em ambiente Moodle. Foram analisados Projetos Didático-Digitais (PDD) e Relatos de Experiência produzidos ao longo do curso.

Os critérios de inclusão consideraram cursistas devidamente matriculados, que tenham desenvolvido e postado todas as atividades propostas e autorizado a utilização de seus dados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão referem-se ao não atendimento a quaisquer desses requisitos.

A análise dos dados foi realizada a partir de categorias da Análise Dialógica do Discurso (ADD), especialmente responsividade, vozes enunciativas e posicionamento valorativo, permitindo investigar como os sujeitos constroem sentidos, assumem posições discursivas e ressignificam práticas pedagógicas a partir dos multiletramentos e de uma perspectiva decolonial.

Os dados analisados evidenciam que o curso **Poder e escrita criativa com a literatura afro** constitui-se como um espaço formativo relevante para a construção de práticas pedagógicas alinhadas aos multiletramentos e à decolonialidade. Do total de 57 cursistas inscritos, 34 realizaram a produção de fanfics e 33 elaboraram sequências didáticas, demonstrando engajamento significativo nas atividades propostas.

Quadro 2 - Participantes do curso

PODER E ESCRITA CRIATIVA COM A LITERATURA AFRO		
	Inscritos	Envios
Tarefa 1	57	34
Tarefa 2	57	33

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

As fanfics produzidas revelam forte caráter dialógico, uma vez que se constituem como respostas criativas a obras da literatura afro, mobilizando múltiplas vozes sociais, culturais e históricas. Observa-se que os participantes não apenas reproduzem narrativas literárias, mas as ressignificam a partir de suas vivências, posicionamentos e repertórios socioculturais, assumindo autoria e protagonismo discursivo.

No que se refere às sequências didáticas, os dados indicam uma organização recorrente em três etapas principais: leitura da obra literária afro, produção da fanfic e socialização da escrita com a comunidade escolar. As propostas evidenciam o uso articulado de tecnologias digitais, como Google Docs, Canva, Wattpad e redes sociais, favorecendo práticas multimodais e ampliando a circulação dos textos produzidos.

Além disso, destaca-se a recorrência de autores e obras da literatura afro-brasileira e africana, como Carolina Maria de Jesus, Mia Couto, Conceição Evaristo e bell hooks, o que evidencia um compromisso dos cursistas com a valorização de vozes historicamente marginalizadas no currículo escolar.

Quadro 2 - Autores indicados pelos cursistas nas sequências didáticas

AUTORES INDICADOS PELOS CURSISTAS NAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
OBRAS	**AUTORES**
Terra Sonâmbula	Mia Couto
O beijo da palavrinha	Mia Couto
Quarto de Despejo	Carolina Maria de Jesus
Menina Bonita do Laço de Fita	Ana Maria Machado
Meu Crespo é de Rainha	Bell Hooks
Minha Dança Tem História	Vinicius de Assis

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Os relatos de experiência reforçam esses achados, indicando que, embora muitos participantes tenham inicialmente percebido a produção de fanfics como um desafio, ao longo do curso passaram a reconhecer essa prática como potente, criativa e formativa.

Figura 2 - Relato Fabiana e Kácia

Quando a proposta de se produzir uma fanfic foi lançada pela professora Ana Patrícia, pensei : "Senhor, como uma professora, apesar de quase 17 anos de docência, irá superar um desafio desses, já que não sou muito boa em produzir uma fanfic? Muito menos em utilizar canva...Não é verdade, nem fanfiqueira eu sou...rsrs...Eu sei que irei fazer um texto até razoável, mas adaptá-lo com imagens e até sons, se possível, é muito para mim. Pois bem, fui à pesquisa nos links disponibilizados no portal e em outros sites de pesquisa. Enfim, como uma curiosa, fui mergulhando no gênero e acabei descobrindo que elaborar uma fanfic é uma das terapias mais ousadas e significativas da vida de um leitor que também pode se comportar como autor.

Nesse sentido, pensei na obra "Cachorro Velho", de Teresa Cárdenas por essa narrativa trazer uma perspectiva decolonial a partir das vivências da personagem Cachorro Velho e de seus companheiros: Beira, Aroni, Asunción, Súyere, Cumbá, em uma Cuba que mesmo tendo abolido a escravatura em 1886, ainda continuava com as práticas de racismo e discriminação. Lembrando que Cachorro Velho e todos os negros que viviam e sobreviviam na fazenda, tinham sido trazidos da África de maneira muito violenta e cruel. Paralelo a isso, pensei na personagem Pantera Negra e seu reino Wakanda, uma vez que lá viviam diversos povos, podendo assim fazer a releitura desses espaços com nuances bem próximas, pois na referida obra há o quilombo El Colibrí para onde os negros fugitivos iam.

Dessa forma, preciso dizer que atravessar duas literaturas afros com protagonistas tão fiéis quanto à decolonialidade, fez-me não só refletir, como também crescer do ponto de vista pessoal, profissional e sobretudo humana. Gratidão, professora Ana Patrícia por me provocar e principalmente, acreditar em mim.

RELATÓRIO PESSOAL

Meu nome é Kácia, e confesso que não foi nada fácil escrever uma fanfic. Pensei eu, que não era fanfiqueira, mas segundo minha filha de 17 anos, que é fanfiqueira de carteirinha, que sim, eu sou sim. Então, parei para pensar e percebi que sou mesmo, quando assisto filmes, séries ou leio livros, sempre imagino um outro desfecho, um final diferente para os personagens.

A história que escolhi foi o conto A Escrava, de Maria Firmina dos Reis, escritora negra e orgulhosamente maranhense.

Li esta obra pela primeira vez para fazer o seletivo da faculdade, e achei muito interessante, uma história triste e intrigante. Precisei ler e reler novamente, para assim compreender o relato e assim criar a minha fanfic, confesso que não sei se ficou exatamente como esperavam, mas sim eu gostei de escrevê-la.

A partir dessa experiência, não veria mais as obras da mesma forma, sempre pode haver um outro ponto de vista sobre o desfecho de uma história. Neste caso, pude ver o quão forte pode ser uma mulher quando tem uma opinião ou um ideal, ela pode sim alcançá-lo, seja sozinha ou com ajuda de outras pessoas.

Fonte: Elaborado pelas cursistas.

Os relatos apontam para o fortalecimento da identidade docente, o desenvolvimento do letramento digital e a ampliação da consciência crítica acerca das relações étnico-raciais no ensino de línguas.

MULTILETRAMENTOS E DECOLONIALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: o curso *Pedagogia Decolonial no fazer educativo*

A pesquisa possui abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, fundamentada na Linguística Aplicada de Moita Lopes (2006), nas perspectivas decoloniais de Quijano (2005), Mignolo (2003), Maldonado-Torres (2007) e Dussel (2017), além dos estudos dialógicos de Bakhtin discutidos por Fiorin (2011). Também utiliza os estudos sobre multiletramentos de Ribeiro (2020) e a proposta de Projetos Didático-Digitais de Martins (2020).

O estudo analisa práticas de multiletramentos desenvolvidas no curso Pedagogia Decolonial: giros interculturais no fazer educativo, realizado em 2023 no Portal Inter@ge Professor. O curso foi idealizado e coordenado pela professora Dra. Ana Patrícia Sá Martins e lançado em uma live no dia 19 de setembro de 2023, com participação de Manoela Pessoa Matos, Karini da Silva Pinto, Ana Patrícia Sá Martins e Jucenilde Thalissa de Oliveira.

O curso teve duração de 60 horas, dividido em dois módulos voltados ao pensamento decolonial e às práticas pedagógicas. As produções analisadas foram Projetos Didático-Digitais, Relatos de Experiência e podcasts produzidos pelos cursistas na plataforma Moodle do Portal Inter@ge.

Quadro 3 - Participantes do curso

PEDAGOGIA DECOLONIAL: GIROS INTERCULTURAIS NO FAZER EDUCATIVO		
	Número de participantes	**Envios**
Tarefa 1	50	32
Tarefa 2	50	31

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sendo assim, com a ascensão do ensino multiletrado, torna-se necessário pensar em uma formação de professores orientada pela Pedagogia Decolonial. Isso porque, segundo Mignolo (2017), a colonialidade do saber sustenta um modelo de ensino hierarquizado e eurocêntrico. Desse modo, é fundamental que os docentes tenham acesso a processos formativos que possibilitem a aprendizagem de novos conceitos, como (de)colonialidade, (re)construção e (des)construção, a fim de que possamos consolidar uma rede de ensino mais didática, crítica e pedagogicamente decolonial. No módulo 1 do curso, a atividade proposta é a produção de podcast a partir da leitura de duas obras, sendo elas: "O Pensamento Decolonial: Conceitos para Repensar uma Prática de Pesquisa de Resistência", Souza Oliveira, E., & Lucini, M. (2021), e "Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I", Catherine Walsh (2013). Passamos, a seguir, a análise dos podcasts, com trechos transcritos do áudio e dos relatos ao realizar essa atividade:

CURSO DO PORTAL INTER@GE PROFESSOR PENSAMENTO DECOLONIAL: giros interculturais no fazer educativo

MÓDULO 1: PENSAMENTO DECOLONIAL: provocações "no" e "para" o fazer educativo

ATIVIDADE 1 – PODCAST AUTOBIOGRÁFICO E RELATO

- Ana Beatriz da Silva Santiago

Módulo 1

Link para o podcast: https://drive.google.com/file/d/1guoZaKbFxKy5Ozo1GobNciwmrRSex8pG/view?usp=sharig

Relato pessoal

"Sou aluna da Universidade estadual do Maranhão, muito gratificante produzir um podcast relembrando momento em que precisei do movimento de colonial antes mesmo de conhecer ou saber, é uma atividade que já estou habituada por conta da universidade. Me ajudou a ter mais interesse pelo curso a fim de que ao decorrer dele possa continuar em atividades como essa ver como tudo isso faz sentido para as minhas experiencia, vendo isso como um modo de refletir sobre minhas práticas pedagógicas em sala de aula."

O podcast da graduanda Ana Beatriz da Silva Santiago, se inicia quando ela fala sobre sua primeira experiencia com a violência da colonialidade, a aluna explica que quando estava no ensino básico uma professora lhe falou sobre o fato dela ter que usar o lápis de cor de na cor "tom de pele", essa é uma forma de reafirmar que existe um tom de pele supervalorizado, e visto como um ideal, em Desafios decoloniais hoje, Walter Mignolo (2017), grifos do autor) declara: "Colonialidade" equivale a uma "matriz ou padrão colonial de poder", o qual ou a qual é um complexo de relações que seesconde detrás da retórica da modernidade (o relato da salvação, progresso e felicidade) que justifica a violência da colonialidade.

Esta é uma das atitudes que fazem parte da estrutura enraizada e colonialista, dessa forma, o portal Inter@ge professor possui grande importância, tendo em vista, a necessidade de uma formação de professores antirracista e decolonial.

- DISCENTE: Ana Caroline Gomes Costa

LINK DO PODCAST:

https://drive.google.com/file/d/1SKdXr_yvbf5Sj8ieTmGfDUmOZ5L2lbUs/view?usp=sharing

Relato Pessoal

"Me chamo Ana Caroline Gomes Costa e sou estudante de Letras na Universidade Estadual do Maranhão. A experiência de produzir um podcast como atividade didática foi bastante divertida de enriquecedora. Aprender a manusear ferramentas digitais é de suma importância para que eu possa trazê-las para dentro da sala de aula quando me tornar educadora. O único desafio foi entender como a ferramenta de edição de áudio funcionava, mas com paciência logo me familiarizei. Esta atividade contribuiu para que eu pensasse formas de educar através de uma perspectiva decolonial, ajudou também a aguçar meu pensamento crítico acerca da dominação epistemológica eurocêntrica na formação de professores e a reeducar minha visão acerca de tudo que envolve história, sociologia, política e educação."

O podcast da graduanda Ana Caroline Gomes Costa, exemplificou bem de que apesar de toda uma luta contra o colonialismo, existe um sistema que resiste a essa luta decolonial, haja vista que, ainda se valoriza a literatura, a ciência, cultura, e estilo de vida eurocêntrico, um discurso que subalterniza os modos de reprodução de conhecimento dos colonizados e impõe sua cultura, fazendo um apagamento da história encontrada, a história que houve, a que há. Assim, ecoa o grito dos "africanos livres", abandonados à própria sorte pelo Estado e pela sociedade, assim respondendo pela vivência, as violências estruturais descritas por Abdias (Nascimento, 1978, p.65). A obra exigida na atividade 1, convida o acadêmico de letras a questionar os modelos eurocêntricos de produção de conhecimento, tornado sua formação mais inclusiva e decolonial.

MULTILETRAMENTOS E DECOLONIALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS: o curso *Multiletramentos e (Trans) Formação de Professores*

Essa análise fundamenta-se em uma pesquisa situada no campo indisciplinar e transgressivo da Linguística Aplicada, conforme Moita Lopes (2006), articulada às perspectivas decoloniais do ser, saber e poder, discutidas por autores como Quijano (2005), Maldonado-Torres (2007), Mignolo (2003) e Dussel (2017). O estudo também se apoia nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, nos estudos de Letramento e Multiletramentos, além de contribuições de estudiosos da educação e da proposta metodológica dos Projetos Didático-Digitais de Martins (2020).

A pesquisa foi coordenada pela professora doutora Ana Patrícia Sá Martins, professora adjunta da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Balsas, e caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de método indutivo, desenvolvida por meio de estudo documental e bibliográfico. O estudo analisou, sob uma perspectiva dialógica e decolonial, as práticas de multiletramentos desenvolvidas no curso Multiletramentos e (Trans) Formação de Professores, ofertado no ano de 2023 pelo Portal Inter@ge Professor.

O curso foi organizado em três módulos, com duração total de 180 horas, contemplando minicursos, atividades online e transmissões ao vivo voltadas à formação docente e ao uso de tecnologias digitais na educação. As análises concentraram-se nas produções elaboradas pelos participantes durante o curso, especialmente Projetos Didático-Digitais, Relatos de Experiência, tecnobiografias e demais atividades desenvolvidas com ferramentas digitais, como Canva, Clipchamp e CapCut.

A investigação buscou compreender como essas práticas contribuíram para a formação docente e para os estudos da língua(gem) na, para e além da escola, evidenciando possibilidades de transformação das práticas pedagógicas a partir dos multiletramentos e das perspectivas decoloniais.

QUADRO 4 – Síntese dos resultados da análise

CATEGORIA	EVIDÊNCIAS ENCONTRADAS	INTERPRETAÇÃO
Responsividade	Alta taxa de participação e entrega de atividades	Engajamento ativo dos professores no processo formativo
Vozes enunciativas	Produções que articulam teoria (Bakhtin, multiletramentos e decolonialidade), escolar e prática experiências pessoais	Formação docente marcada pela polifonia e pela construção identitária
Posicionamento valorativo	Valorização das tecnologias digitais; críticas à dificuldade técnica com editores	Compromisso com inovação pedagógica, mas necessidade de suporte técnico maior

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

O quadro apresentado evidencia de forma clara e articulada a aplicação das três categorias bakhtinianas — responsividade, vozes enunciativas e posicionamento valorativo. A partir dele podemos refletir não apenas os resultados qualitativos das atividades, mas também a dimensão crítica e reflexiva do processo formativo. Ela mostra que a integração de teoria, prática e tecnologias promove uma formação docente dialógica, inclusiva e transformadora, alinhada aos princípios dos multiletramentos e da perspectiva decolonial.

CONSIDERAÇÕES *NUNCA* FINAIS

Durante nossa pesquisa, percebemos quão importante esses cursos foram na e para a formação de professores e alunos, pois oportunizaram, através de abordagens dinâmicas e inclusivas, a construção de proposições didáticas situadas étnica, social e culturalmente, fator essencial nas escolas atualmente. Ao integrar aprendizagens sobre estudos na área de línguas e literaturas, sob a perspectiva multiletrada, os cursos contribuíram para muitas habilidades no processo de (trans) formação dos cursistas. Além disso, observamos também, como demonstraram os relatos, que, para muitos participantes, havia uma dúvida de que realmente seriam capazes de produzir instrumentos de ensino com apropriação crítica das tecnologias digitais. No entanto, depois de seguirem o passo a passo, perceberam que a tarefa é mais fácil do que imaginavam. E assim, descobrindo que a atividade é dinâmica, criativa e agradável.

Trata-se de cursos inovadores, oportunizados pela Plataforma Inter@ge Professor, a qual se destaca pelo uso de tecnologias digitais, recurso que se mostra cada vez mais indispensável no contexto educacional contemporâneo, facilitando tanto o acesso quanto a interação dos alunos. De todas as formas, sua importância é, essencialmente por fundamentar-se numa formação pensada eticamente, epistemologicamente e didaticamente, possibilitando não apenas a valorização das identidades e culturas historicamente marginalizadas, mas também a valorização de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e transformadoras. Ao aliar tecnologia e os estudo de línguas e literaturas, os cursos ampliam horizontes formativos, oferecendo aos professores e estudantes a oportunidade de vivenciarem experiências significativas que dialogam com a realidade social, cultural e educacional em que estão inseridos.

Como ressalta Bakhtin, todo enunciado é dialogicamente constituído, ou seja, ele dialoga com outros discursos e carrega em si a presença da voz do outro. Assim, ao trabalhar com a produção de instrumentos didáticos digitais, os cursistas exerceram criatividade, protagonismo

e responsividade sobre o quê, como, para quê e para quem construíam suas proposições, compreendendo, pois, que nenhuma narrativa é única ou absoluta, mas sim o resultado de um diálogo constante entre diferentes vozes sociais, culturais e históricas.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem à Universidade Estadual do Maranhão pelo fomento das bolsas de iniciação científica durante o ciclo de 2024-2025.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. [VOLOCHÍNOV, V. N.]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** 14. ed. São Paulo. Hucitec, 2010 [1929].

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BOENAVIDES, D. L. P. **Publicação e recepção das obras do Círculo de Bakhtin no Brasil: a consolidação da análise dialógica do discurso**. São Paulo, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. 2018.

MARTINS, A. P. S., & KERSCH, D. F. IDENTIDADES EM (DIS)CURSO: práticas de multiletramentos didáticos com futuros professores. **Fólio - Revista De Letras**, 12(1). 2020. https://doi.org/10.22481/folio.v12i1.6499.

MARTINS, Ana Patrícia Sá. **Processos de (trans) formação de futuros professores e a construção de letramentos didático-digitais**. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2020.

MARTINS, A. P. S. et al (orgs). **MULTILETRAMENTOS NA PANDEMIA: aprendizagens na, para a e além da escola**, São Leopoldo: Casa Leiria, 2021a.

MARTINS, A. P. S. et al (orgs). **Letramentos e argumentação: o ensino de línguas como prática social**, Campinas-SP: Pontes, 2021b.

MARTINS, A. P. S. et al (orgs). **Multiletramentos e o trabalho com projetos – (trans) formando a aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MIGNOLO, Walter. **Desafios Decoloniais Hoje. Epistemologias do Sul**, 2017.

MIGNOLO, Walter. Histórias Globais/Projetos Locais. **Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

NÓVOA, A. Sesc & Seeduc | **Educação depois da pandemia com António Nóvoa.** Youtube, 29.04.2021.

NÓVOA, António. **Educação depois da pandemia**. YouTube, 2021.

KERSCH, D.; LESLEY, M. (2019). Hosting and healing: A framework for critical media literacy pedagogy. **Journal of Media Literacy Education**, 11(3), 37-48.https://doi.org/10.23860/JMLE-2019-11-3-4

KERSCH, D. F.; TINOCO, G. M. A. M. (Orgs.) **Letramentos na, para a, e além da escola**. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.